

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA
BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
NOVA SÉRIE
BELÉM — PARÁ — BRASIL

BOTÂNICA

Nº 39

19, JULHO, 1971

O GÊNERO *PORAQUEIBA* (ICACINACEAE) NA AMAZÔNIA

PAULO B. CAVALCANTE (*)
Museu Goeldi

MARYAN J. C. CARVALHO (*)
Museu Goeldi

INTRODUÇÃO

Este gênero de Icacinaceae, bastante natural, está representado por cinco espécies, das quais, uma é citada para a ilha de Cuba (*P. cubensis*), outra para Pôrto Rico (*P. rhodoxylon*) e três para a Hileia. Em relação à distribuição das espécies hileianas, *P. sericea* tem sido constatada apenas no Estado do Amazonas, indo até Letícia, fronteira da Colômbia; *P. paraensis* é restrita ao Pará, sobretudo na região do estuário; finalmente, *P. guianensis* é comum a ambos Estados, Território do Amapá, Peru e Guianas. São árvores de porte mediano, raramente grande, silvestres, subespontâneas ou, às vezes cultivadas. Sua maior importância reside no aproveitamento dos frutos, embora de inferior categoria, para a alimentação das classes populares pois, a madeira, de pouco valor, tem um emprêgo muito limitado em carpintarias e construções em geral. São conhecidas popularmente como "mari", "umari", êstes nomes, às vezes acrescidos de um qualificativo, conforme a espécie.

Poraqueiba Aubl., Pl. Gui. I. 123, t. 47, 1775.

Árvores pequenas a grandes, tronco baixo, copa ampla, folhas alternas, inteiras, cartáceas, ou coriáceas; flôres pequenas, hermafroditas, sésseis ou subsésseis, em inflorescências

(*) — Bolsistas do Conselho Nacional de Pesquisas.

axiliares, espiciformes, ou panículas contraídas; cálice geralmente com 5 lobos agudos ou obtusos, imbricados; corola com 5 pétalas, de prefloração valvar, lanceolado-elípticas, internamente munidas de dois septos, um longitudinal e outro transversal, formando quatro pequenos compartimentos; a metade inferior do septo longitudinal, com dilatação escutiforme; estames 5, hipóginos, alternos com as pétalas, dilatados, inseridos nas cavidades inferiores e recobertos pelas dilatações escutiformes; anteras eretas com 4 lojas lineares, conectivo piramidato, subtetrágono, introrsamente projetado acima do meio ou só no ápice; ovário sésstil, ovato ou globoso, glabro ou levemente pubescente, unilocular (1) com dois óvulos pendentes, estilete reduzido, com estigma imperceptivelmente lobado. Fruto, uma drupa elipsóideia ou ovóideia, às vezes munida de uma carena.

CHAVE PARA SEPARAÇÃO DAS TRÊS ESPÉCIES

Folhas coriáceas, largo-elípticas ou ovato-elípticas, de 15-30 cm por 9-14 cm, seríceo-pubescente na face inferior; nervuras laterais de 7-10 pares (mais freqüentes de 8-9); fruto maduro comestível, ovato-globoso, oblíquo e distintamente carenado, de 5-7 cm por 4-5 cm. (Amazonas) *P. sericea*.

Folhas subcoriáceas, principalmente largo-elípticas, 12-23 cm por 7,5-15 cm, glabras, nervuras laterais de 4-6 pares; fruto maduro comestível, oblongo ou elipsóideio, não carenado, de 6-8 cm por 3-4,5 cm. (Pará) *P. paraensis*.

Folhas cartáceas ou subcoriáceas, elípticas ou oblongo-elípticas, de 13-25 cm por 5-10 cm, nervuras laterais de 6-8 pares; fruto não comestível, carenado, de côr verde, e com 4 cm por 2 cm. (Amazônia) *P. guianensis*.

(1) — Segundo Obs. de Engler (Fl. Bras.), o ovário seria originariamente trilocular, com 2 lóculos abortando e um terceiro fértil, com 2 óvulos. As várias tentativas feitas para confirmar o ponto de vista do eminente botânico resultaram negativas e, porisso, adotamos Bentham & Hooker (1867), os quais consideram o ovário simplesmente unilocular.

***Poraqueiba sericea* Tul.**, in Ann. Sc. Nat. ser. 3, XI, 172, 1849.

P. acuminata Miers, in Ann. of Nat. Hist., ser. 3. IV, 365, 1859.

Árvore mediana, de 4-13 m, mais comum entre 6-8 m de altura, copa bastante ramificada, ramos novos, pecíolos, e pedicelos floríferos, revestidos de minutos pêlos flavo-seríceos. Fôlha : pecíolo robusto, supracanaliculado, de 2-3 cm de comprimento; lâmina coriácea, largo-elíptica ou ovado-elíptica, base arredondada ou obtusa, levemente decorrente, ápice acuminado, às vêzes abrupto-acuminado, acumen de 1,5-2 cm, face inferior serícea, às vêzes glabrescente, margem pouco revoluta; nervura principal bastante proeminente na face inferior e levemente sulcada na superior, nervuras laterais de 7-10 pares, mais freqüente, 8-9, paralelas, atingido a margem, onde são mais arqueadas, forte proeminentes na face inferior, nervuras terciárias distintamente prominulas. Inflorescência congesta, paniculiforme, flôres sésseis, tendo, na base, 2-3 brácteas carnosas, triangulares, de 1 mm; cálice com 5 lóbos subimbricados, triangulares, cêrca de 1,5 mm de comprimento, soldados até um têrço da base, minuto-seríceos por fora e glabros dentro; pétalas subcarnosas, oval-elípticas, de 3-5 mm de comprimento, por 1,5-2 mm de largura, levemente concrecentes um pouco abaixo do meio, leve-pubescente por fora e internamente denso-pilosas; estames 5, alternos com as pétalas, filetes planos, arquedados, estreitados na base e no ápice, cêrca de 1,5 mm de comprimento, anteras tetraloceladas, de 1,5 mm de altura, técas lineares, conectivo robusto; ovário globoso, unilocular, com um ou dois óvulos, cêrca de 3 mm de altura, estilete reduzido e estigma obsoleto. Fruto, uma drupa ovato-globosa, de 5-7 cm de comprimento, por 4-5 cm de diâmetro (Carpot. MG, 776), oblíquo com uma grossa carena, do ápice à base, epicarpo amarelado, roxo-escuro ou alaranjado.

Material estudado e distribuição :

AMAZONAS.: Manaus, Flores, 8 ago. 1942 (fl.), árvore pequena, espontânea, "umari", Ducke 25 (MG, FAN). Ibidem, Jul. 5-Ago. 12, 1967

(fl.), Schultes 24598, 24602 (INPA). Ibidem, Aug. 1948 (fl.), Corner 109 (IAN). Estrada da Forquilha, 17 ago. 1961 (fl.), arv. 5 m, cultivada, Rodrigues et Chagas 3127 (INPA). Campos Sales, km 9 da BR-17, 13 set. 1955 (fl.), arb. cêrca de 6 m, Chagas s/nº (INPA 79, MG 21226). Alto Rio Negro, Uaupés, arredores da cidade, capoeira, 15 fev. 1959, árvore média, fruto arroxeadado, Cavalcante 614 (MG). Pari Cachoeira, 22 ago. 1966 (fr.), arv. de 25 m com 12 m de fuste, Elias 353 (MG). Jauaretê, 17 out. 1945 (fl.), arv. de 20 m, Fróes 21169 (IAN). Foz do Caiari, 'catinga', 2 out. 1952 (fl.), arv. de 7 m cultivada pelos índios, fruto amarelo-alaranjado, oleoso e comestível, Fróes 28854 (IAN). Ibidem, 20 set. 1952 (fl.), arv. de 4 m, Fróes et Addison 28643 (IAN). Içana, Cachoeira Tunuí May 5, 1947 (fr.), tree 40ft, fruits yellow green edible, oil pulpy, Fróes 22283 (IAN). Solimões Tefé, 7 out. 1947 (fl.), Black 47 1635 (IAN). Ibidem. 29. Jun. 1906 (fr. jov.), mata, Ducke (MG 7399). São Paulo de Olivença, Igarapé Belém, 21 ago. 1967 (fl.), árv. de 12 m, Silva et Silva 54 (IAN). Fonte Boa, arredores da cidade, 25 out. 1968 (fl.), arv. 6-7 m, M. Silva 2172 (MG). Rio Madeira, Humaitá, on plateau between Rio Livramento and Rio Ipixuna, Nov. 7-18, 1934, tree 90 feet high, fruit black at maturity, edible, "marí-preto", Krukoff, 5th Exp. to Brasil, 7281 (IAN). COLOMBIA: Letícia, 14 out. 1946 (fl.), árvore copada de 12 m, submata, 'umarí', Black 46-199 (IAN).

Poraqueiba paraensis Ducke, Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro, 4.: 116, 1925.

Árvore pequena, geralmente em tórno de 6-8 m, às vezes atingindo até 20-25 m, copa mais alta do que o tronco, ramos jovens com escasso tomento pubérulo. Fôlha: pecíolo de 2-3 cm de comprimento, supra-canaliculado, lâmina subcoriácea, de 12-23 cm de comprimento (mais comum de 16-20 cm) e 7,5-15 cm de largura (mais comum de 10-11 cm), largo-elíptica ou ovado-elíptica, base arredondada, obtusa, ou subtruncada, ápice curto-acuminado, margem levemente revoluta, supra e infra glabra, nervura principal forte proeminente na face inferior e sulcada na superior, nervuras laterais de 4-6 pares, raro 8, arqueado-ascendentes, nervuras terciárias prominulas em ambas as faces. Inflorescência em pequenas panículas espiciformes. Flôres sésseis, munidas de três minúsculas brácteas carnosas e triangulares; cálice com 5 sépalas triangulares subimbricadas, com as margens minuto-ciliadas, internamente glabras e es-

parso-minuto-pilosas por fora; corola com 5 pétalas subcarnosas, lanceoladas ou elíptico-lanceoladas, de prefloração valvar, às vezes mais ou menos livres na antese, com 4-5 mm de comprimento e 2 mm de largura, pouco ou bastante pilosas na face interna, ao longo dos septos; estames 5, filetes achatados cuneiformes, com a parte mais larga um pouco acima do meio, conectivo robusto, quase tetrágono-piramidato, anteras com 4 lojas alongadas; ovário glabro ou minuto pubescente, ovato-globoso, com 2 mm de altura (com estilete) e 1-1,2 mm de diâmetro, unilocular, com 2 óvulos, estilete curto, com estigma rudimentar. Fruto, uma drupa elipsóide, quando madura, com epicarpo alaranjado ou verde-amarelado, de 6-8 cm de comprimento e 3-4,5 cm de diâmetro. mesocorpo carnoso-oleoso, cêrca de 5 mm de espessura.

Esta espécie é muito comum no Estado do Pará, cultivada, suespontânea ou espontânea (Ducke, 1925) e fornece frutos comestíveis, encontrados nas feiras, durante a estação chuvosa (janeiro a junho).

Material estudado e distribuição :

PARÁ : Belém, IPEAN, 20 jun. 1950 (estéril), Black 50-9740 (IAN). Ibidem, Northeast woods, Oct. 30, 1942 (fl.), large tree, fruit edible, Archer 774 (IAN). Bairro do Marco, dez. 1944 (fl.), Fróes 20561 (IAN). Entroncamento, capoeira velha, 4 jan. 1945 (fl.), árv. pequena, "umarí", Ducke 1687 (MG, IAN). Ananindeua, Fazenda Maguari, terreno semidescampado, 23 set. 1967 (fl.), árv. baixa, copa frondosa, Ieda et Ilse 6 (MG). São Caetano de Odivelas, Repartimento, mata, 29 jul. 1966 (fl.), árv. de 7 m, fuste de 2,5 m, Elias 258 (MG). Breves, Furo Macujubim, Boa Vista, 28 ago. 1901 (fl.), M. Guedes (MG 2205). Portel, região do Anapu, Rio Pracajá, 10 out. 1956 (fl.), árvore em cultura perdida, Fróes 33049 (IAN).

Poraqueiba guianensis Aubl., Pl. Gui. I. 123. t. 47, 1775. Fl. Bras. v. XII, II, p. 48, t. X, 1872. *P. surinamensis* Miers, in Ann & Mag. Nat. Hist. ser. II, 9 : 483, 1825.

Árvore de 7-30 m de altura, sendo mais comum de 12-15 m, ramos novos e inflorescência ligeiramente tomentoso-adpressos. Fôlha : pecíolo canaliculado cêrca de

1,5 cm de comprimento, cartácea e subcoriácea, elíptica ou oblongo-elíptica, de 13-25 cm de comprimento (mais comum de 17-20 cm) e 5-10 cm de largura (mais comum de 7-8 cm), base aguda e ápice curto-acuminado, faces, ventral e dorsal, glabras, nervura principal infra proeminente e minuto-pubérula, ou glabra, nervuras laterais 6-8 pares, bastante dirigidas para o ápice, arqueadas e quase atingindo as margens, nervuras terciárias promínulas em ambas as faces. Inflorescência espiciformes ou panículas alongadas, ramificações curtas e escassas. Flôres curtamente pediceladas, na axila de uma bráctea de 5 mm, munidas de duas profilas aderidas ao cálice e do mesmo tamanho da bráctea; cálice com 5 sépalas imbricados ovato-triangulares, com as margens minuto-ciliadas; corola com 5 pétalas valvares, lanceoladas, de 4 mm de comprimento, por 1,5 mm de largura; estames 5, alternos com as pétalas, filetes planos, cuneados, cêrca de 2 mm de comprimento e 1 mm na parte mais larga, antera 1 mm de altura, conectivo tetrágono-piramidato, prolongado no ápice e projetado para dentro; ovário ovato-globoso, com 2 mm de altura e 1 mm de diâmetro, unilocular, estilete curto, cilíndrico, com estigma pouco conspícuo. Fruto, uma drupa elipsóideia de 4 cm por 2 cm, com uma carena conspícua e bastante pronunciada no ápice.

Esta espécie, cujos frutos não são comestíveis, é muito freqüente no Pará, sobretudo nas matas do estuário, somente em estado silvestre e conhecida popularmente pelos nomes de "mari selvagem", "mari bravo" e, mais raramente, "muira-chimbé".

Material estudado e distribuição :

PARÁ : Belém, IPEAN, Reserva Mocambo, 7 ago. 1967 (fl.), árv. de 8 m, Pires et Silva 10672 (IAN). Ibidem, várzea do Aurá, 30 maio, 1967, árvore com altura total 22,70 m, tronco com 33 cm de circ., Pires et Silva 11282 (IAN). Ibidem, 1 set. 1967 (fl. et fr. jov.), árv. de 20 m, Pires et Silva 10816 (IAN). Ibidem, Reserva APEG, 14 ago. 1967 (fr. jov.), mata de terra firme, árv. de 8-10 m, Pires et Silva 10699 (IAN). Ibidem, jan. 1956 (fl.), Pires et Silva 6728 (IAN). Ibidem, 3 set. 1966 (fl.), árvore com altura total de 23 m, tronco com 45 cm de circ., Pires 10119 (IAN). Ibidem,

31 maio 1967 (fl.), árvore com altura total de 23,70 m, tronco com 59 cm de circ., Pires et Silva 10560 (IAN). Ibidem, Cafêzal, terra firme, 23 jul. 1954 (fl.), árv. de 5-7 m, E. Oliveira 3106 (IAN). Bosque Municipal, 13 jul. 1901 (fl.), Huber (MG 2114). Ibidem, 28 dez. 1946 (fr.), árv. pequena, Ducke 2043 (MG, IAN). Ibidem, 2 jul. 1947 (fl.), árv. 12 m, Silva 1 (IAN). Ibidem, s/col. out. 1949 (fl.), IAN. Ibidem, Barão de Mamoré, 22 jul. 1903 (fl.), S. Rodrigues (MG 3673). Ibidem, Marco da Légua, ago. 1898 (fl.), Huber 1288 (MG). Utinga, mata, 23 jun. 1942 (fl.), árv. pequena, Ducke 965 (MG, IAN). Zona Bragantina, Fazenda Uruboca, mata da Cia. Pirelli, ago. 1958 (fl.), árv. 10 m, Pires 7070 (IAN). Ibidem, jul. 1958 (fl.), árv. 10 m, Pires 6949 (IAN). Ibidem, jul. 1958 (fl.), árv. 15 m, Pires 6950 (IAN). Ibidem, jul. 1958 (fl.), árv. 20 m, Pires 7042 (IAN). Benevides, estrada para Mosqueiro, mata, 28 jul. 1964 (fl.), árv. de 6-8 m, Oliveira 3124 (IAN). Santa Izabel, mata, 9 set. 1908 (fr. jov.), Pess. Museu, 9629 (MG). Ibidem, 31 ago. 1908 (fl.), MG 9586. Ibidem, ago. 1908 (fl.), MG 9595. Ibidem, 5 out. 1908 (fr. jov.), MG 9707. São Caetano de Odivelas, Repartimento, mata, 31 jul. 1966, (fl.), árv. 10 m, fuste de 2,5 m, Rosemiro 30 (MG). Breves, inventário florestal, 30 jul. 1956 (fl.), Pires et al 5334 (IAN). Rio Moju, Igarapé Jambuçu, capoeira grossa, 8 jul. 1967 (fl.), árv. 8 m, M. Silva 1047 (MG). AMAZONAS: Manaus, Reserva Florestal Ducke, mata, 23 out. 1963 (fl.), árv. grande, "mari bravo", Rodrigues 5504 (INPA). Ibidem, 16 dez. 1963 (fl.), Rodrigues et al 5603 (INPA). Ibidem, 11 dez. 1963, árv. de 26 m, fl. amarela aromática, "mari bravo", Rodrigues et al 5588 (INPA, MG). Ibidem, 21 out. 1965, fl. amarela, árv. de 18 m, 26 cm diâm., "mari bravo", Loureiro (INPA 16447, MG). Estrada Manaus-Caracará, km 14, 20 set. 1961, fl. creme, aromática, árv. 2 m, Rodrigues et al 3301 (INPA, MG). Estrada Manaus-Itacoatiara, km 32, mata, 23 set. 1960 (fl.), árv. 20 m, 30 cm diâm "mari", Rodrigues et al 1772 (INPA, MG). TERRITÓRIO DO AMAPÁ/GUIANA FRANCESA: Virgin forest near Mecro, French Guiana, opposite Clevelandia, 3°48'N-51°53'W, jul. 21, 1960 (fl.), tree 30 m high, 35 cm in diâm. the trunk irregular, Maguire et al 47096 (NY, IAN, MG). Ibidem, opposite Colônia Agrícola do Oiapoque, about 4 km north of mouth of Cricú River, Aug. 12, 1960 (fl.), tree 10 m tall, 20 cm in diâm., Pires (NY 47461, IAN, MG). Ibidem, Oiapoque, beira do caminho, mata virgem, 5 out. 1949 (fl.), Black 49-8400 (IAN). Ibidem, Rio Oiapoque, 14 fev. 1950 (fr.), Fróes 25975 (IAN). Ibidem, estrada para o aeroporto, mata, 20 set. 1950, flor amarela, árv. 10 m, Fróes 26764 (IAN). Colônia do Torrão, 2°25'N-51°15'W, aug. 28, 1962, (fl.), "muirachimbé", Pires et Cavalcante (NY 52627). SURINAM: Via secta ab Moengo tapoe ad Grote Zwiebelzwamp, 25.IX.1948 (fl.), small tree, Lanjouw et Lindeman 347 (IAN). Ibidem 20.IX.1948 (fl.), tree ca. 12 m tall, Lanjouw et Lindeman 353 (IAN).

COMENTÁRIO SÔBRE A DISTINÇÃO DAS ESPÉCIES

As três espécies acima evidenciam uma estreita afinidade entre si, principalmente no tocante à sua morfologia floral, sendo mais acentuada, essa afinidade, entre *P. sericea* e *P. paraensis*. Em muitos casos é difícil encontrar diferenças nos estames, ou ovários, entre essas duas espécies e mesmo entre as três. O caráter distintivo mais forte, que permite separá-las sem perplexidade, é a forma do fruto. Na falta deste, encontram-se, na maioria das vezes, detalhes foliares suficientes para uma criteriosa identificação, reforçados pela distribuição geográfica, notadamente de *P. sericea* (Amazonas) e *P. paraensis* (Pará). De um modo geral nota-se que as folhas da primeira, são maiores do que as da segunda, tendo esta, as nervuras laterais mais afastadas e em menor número, mas não são raras as ocasiões em que essas características se confundem. O estudo do pólen dessas espécies, já iniciado por outra equipe, provavelmente elucidará esse problema.

SUMMARY

The genus *Poraqueiba* (Icacinaceae) is represented in the Amazonian region by the species: *P. sericea*, *P. paraensis* and *P. guianensis*. The two first, furnish the edible fruits known by the vernacular names "mari" or "umari". In this paper those species were described more completely, with a key and illustrations to make easier its identifications, as well as the distribution and a list of collectors, are given.

BIBLIOGRAFIA CITADA

AUBLET, FUSÉE

1775 — *Histoire des plantes de la Guiane Française*. Londres, Paris, Pierre François, Didot Jeune 4 v., v. 1, p. 123-24; v. 3, est. 47.

BENTHAM, G. & HOOKER, J. D.

1862-83 — *Genera Plantarum*. Londini, Williams & Norgate, 3 v. v. 1, p. 352.

DUCKE, A.

- 1925 — Plantes nouvelles ou peu connues de la region amazonienne.
Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 4 : 116-118.

ENGLER, A.

- 1872 — "Olacineae, Icacineae, Zygophylleae". In : MARTIUS, C. F. P.
von. *Flora Brasiliensis*, Monachii, Frid. Fleischer, 15 v.
[pt. 2], v. 12, p. 47-49, est. 10.

LISTA DAS COLEÇÕES CITADAS

Archer, W. A.

- 744 — *P. paraensis*

Black, G. A.

- 46-199 — *P. sericea*
47-1635 — *P. sericea*
49-8400 — *P. guianensis*
50-9740 — *P. paraensis*

Cavalcante, P. B.

- 614 — *P. sericea*

Chagas (INPA)

- 79 — *P. sericea*

Corner, E. J. H.

- 109 — *P. sericea*

Ducke, A.

- 965 — *P. guianensis*
1687 — *P. paraensis*
2043 — *P. guianensis*
7399 (MG) — *P. sericea*
25 (II^a) — *P. sericea*

Elias, J.

- 258 — *P. paraensis*
353 — *P. sericea*

Fróes, R. L.

- 20561 — *P. paraensis*
21169 — *P. sericea*
22283 — *P. sericea*
25975 — *P. guianensis*
26764 — *P. guianensis*
28643 — *P. Sericea*
28854 — *P. sericea*
33049 — *P. paraensis*

Guedes, M.

- 2205 — *P. paraensis*

Huber, J.

- 1288 — *P. guianensis*
2114 — *P. guianensis*

Ieda et Ilse

- 6 — *P. paraensis*

Krukoff, B. A.

- 7281 — *P. sericea*

Lanjouw, J. et Lindeman, J. C.

- 347 — *P. guianensis*
353 — *P. guianensis*

Loureiro, A. (INPA)

- 16447 — *P. guianensis*

N. Y. Bot. Garden (incl. os seguintes coletores : Pires, J. M., Maguire, B., Maguire, C. K. e Cavalcante, P.)

- 47096 — *P. guianensis*
47461 — *P. guianensis*
52627 — *P. guianensis*

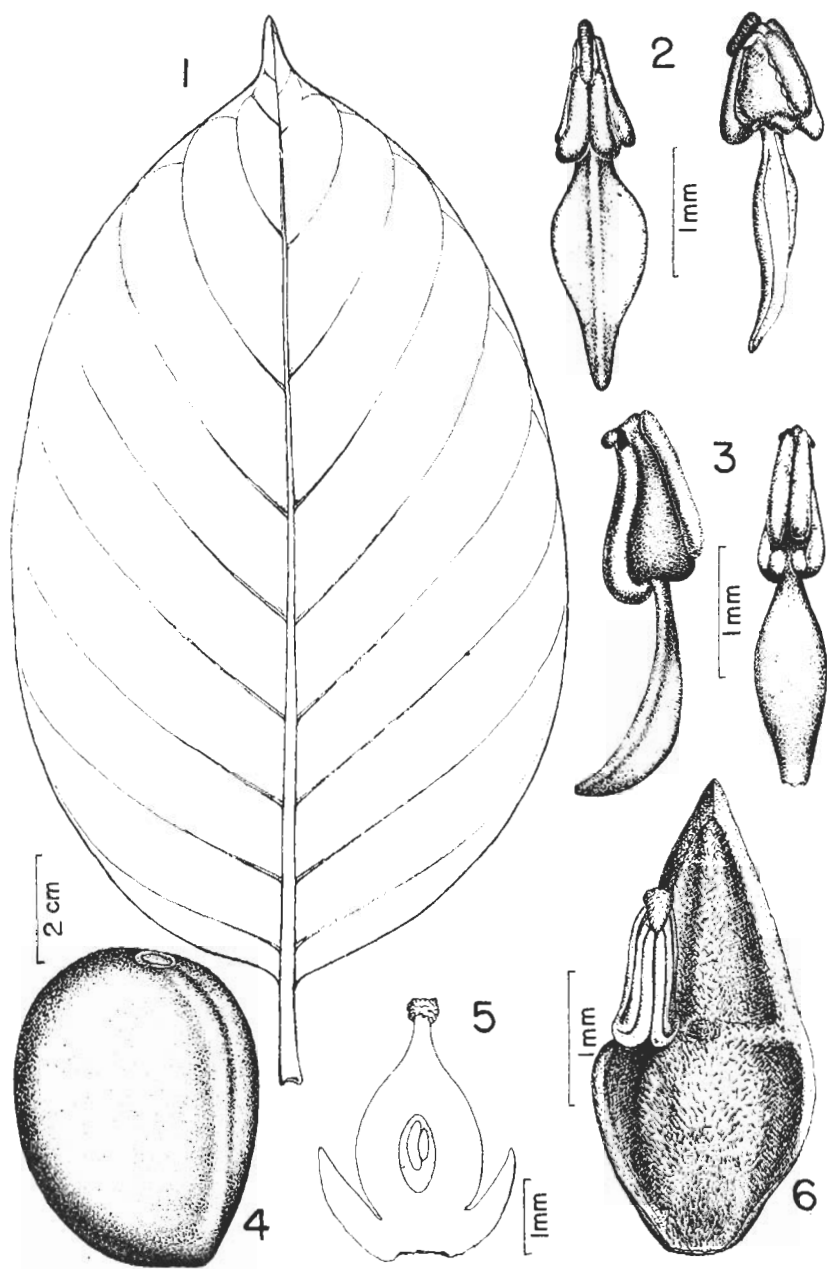
Oliveira, E.

- 3106 — *P. guianensis*
3124 — *P. guianensis*

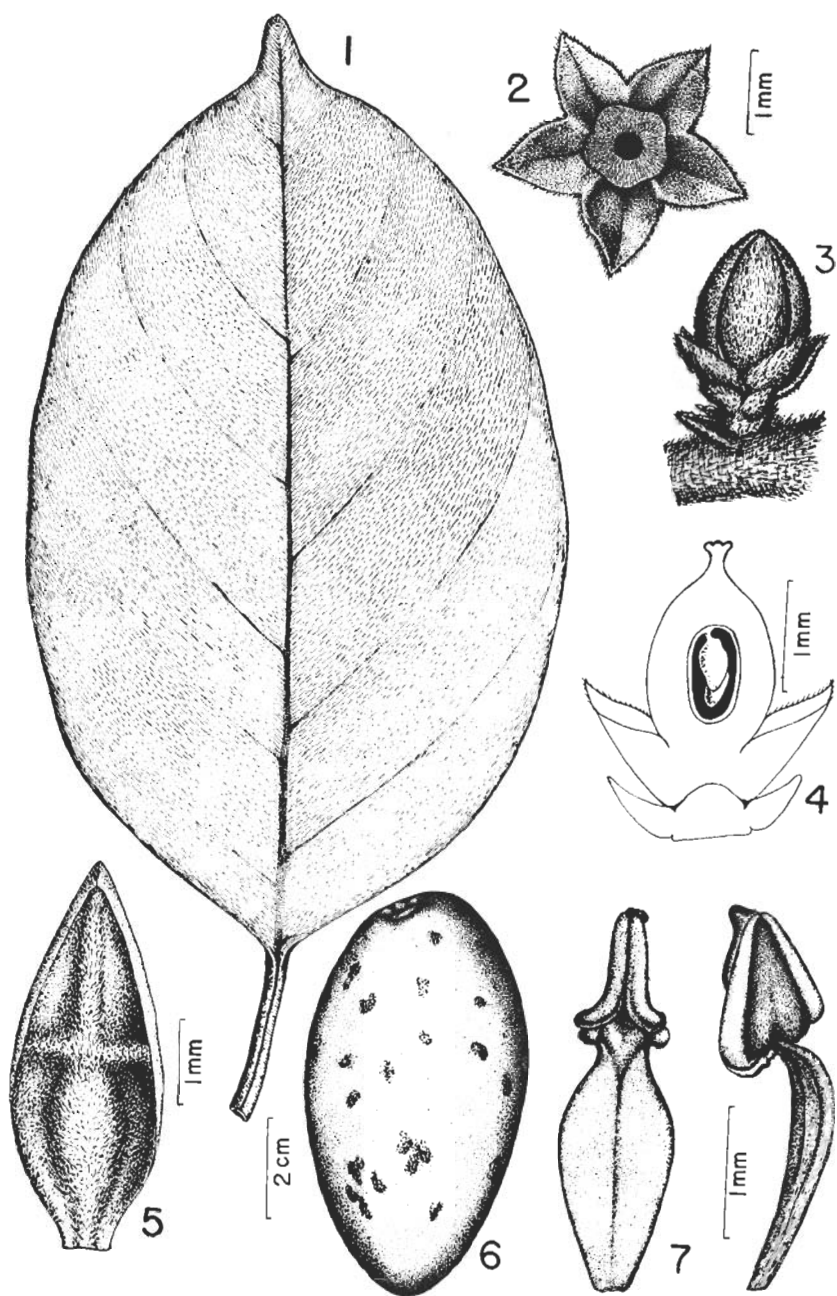
Pires, J. M. et al

- 5334 — *P. guianensis*
6728 — *P. guianensis*
6949 — *P. guianensis*
6950 — *P. guianensis*
7042 — *P. guianensis*

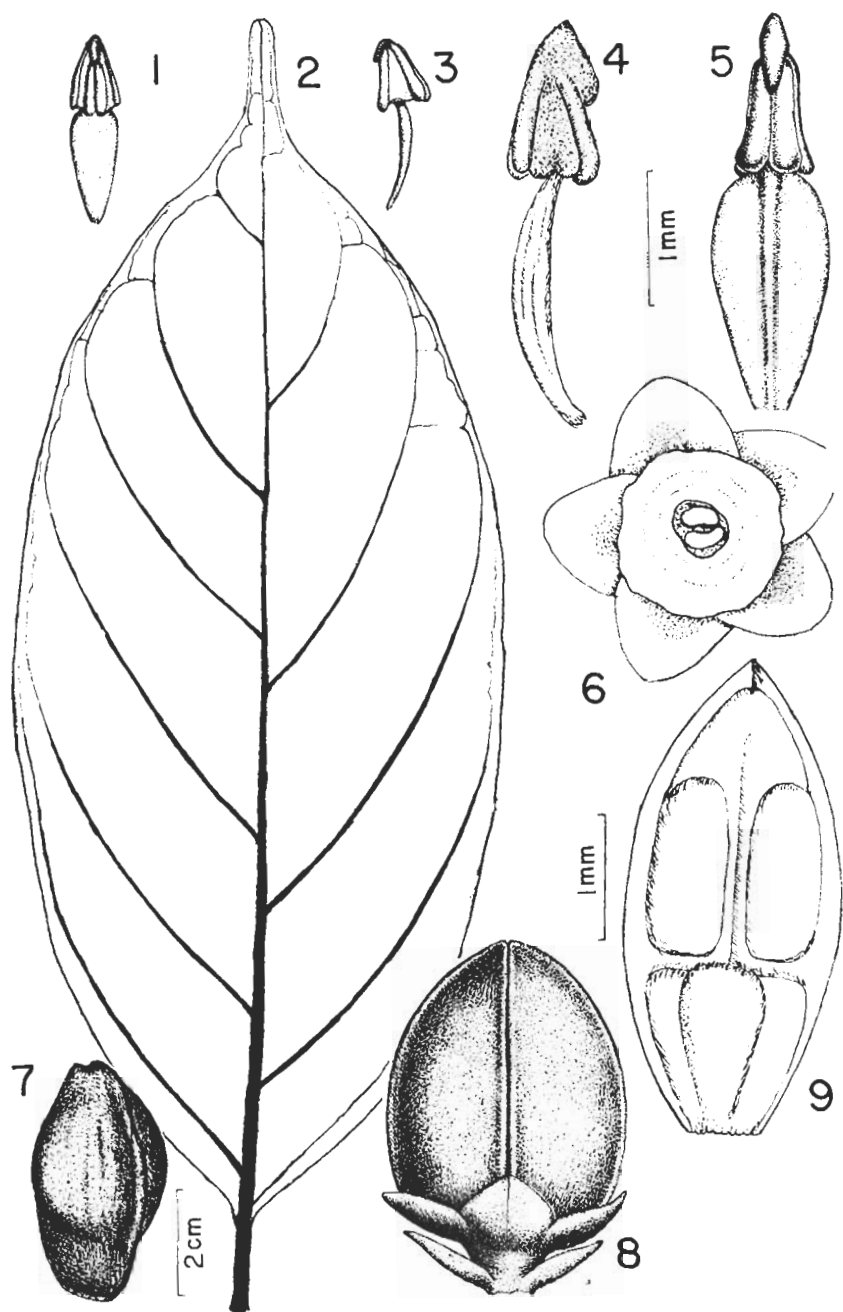
- | | |
|------------------------------|--------------------------------|
| 7070 — <i>P. guianensis</i> | 5588 — <i>P. guianensis</i> |
| 10119 — <i>P. guianensis</i> | 5603 — <i>P. guianensis</i> |
| 10560 — <i>P. guianensis</i> | Rodrigues, R. S. |
| 10672 — <i>P. guianensis</i> | MG 3673 — <i>P. guianensis</i> |
| 10699 — <i>P. guianensis</i> | Rosemiro, S. P. |
| 10816 — <i>P. guianensis</i> | 30 — <i>P. guianensis</i> |
| 11282 — <i>P. guianensis</i> | Schultes, R. S. |
| Pessoal do Museu | 24598 — <i>P. sericea</i> |
| 9586 — <i>P. guianensis</i> | 24602 — <i>P. sericea</i> |
| 9595 — <i>P. guianensis</i> | Silva, M. G. |
| 9629 — <i>P. guianensis</i> | 1047 — <i>P. guianensis</i> |
| 9707 — <i>P. guianensis</i> | 2172 — <i>P. sericea</i> |
| Rodrigues W. et al | Silva, N. T. |
| 1772 — <i>P. guianensis</i> | 1 — <i>P. guianensis</i> |
| 3127 — <i>P. sericea</i> | Silva Pena, B. et Silva, A. |
| 3301 — <i>P. guianensis</i> | 54 — <i>P. sericea</i> |
| 5504 — <i>P. guianensis</i> | |



Poraqueiba sericea : 1) fôlha; 2) estames em vistas anterior e lateral; 3) idem, lateral e posterior; 4) fruto; 5) ovário em corte longitudinal; 6) pétala com um estame.



Poraqueiba paraensis : 1) fôlha; 2) cálice com ovário em corte; 3) botão floral; 4) ovário em corte longitudinal; 5) pétala, vista interna; 6) fruto; 7) estames em vista posterior e lateral.



Poraqueiba guianensis : 1 e 3) estames jovens em vista anterior e lateral; 2) fôlhas; 4 e 5) estames adultos em vista lateral e anterior; 6) cálice com ovário em corte; 7) fruto; 8) botão floral; 9) pétala, vista interna.